



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE HUMANIDADES
DEPARTAMENTO DE LETRAS – CAMPUS III
CURSO DE LETRAS**

DINARA DO NASCIMENTO SILVA OLIVEIRA

**PRÁTICAS DE LEITURA E ESCRITA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS:
REFLEXÕES A PARTIR DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE LÍNGUA
PORTUGUESA**

**GUARABIRA - PB
2016**

DINARA DO NASCIMENTO SILVA OLIVEIRA

**PRÁTICAS DE LEITURA E ESCRITA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS:
REFLEXÕES A PARTIR DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE LÍNGUA
PORTUGUESA**

Trabalho apresentado à Coordenação do
Curso de Licenciatura Plena em Letras da
Universidade Estadual da Paraíba – UEPB
como requisito parcial para a disciplina de
Prática de Pesquisa.

Orientador: Prof. Dr. Juarez Nogueira Lins

GUARABIRA - PB

2016

DINARA DO NASCIMENTO SILVA OLIVEIRA

**PRÁTICAS DE LEITURA E ESCRITA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS:
REFLEXÕES A PARTIR DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE LÍNGUA
PORTUGUESA**

Trabalho apresentado à Coordenação do Curso de Licenciatura Plena em Letras da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB como requisito parcial para obtenção do título de licenciada em Letras.

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

048p Oliveira, Dinara do Nascimento Silva
Práticas de leitura e escrita na Educação de Jovens e Adultos:
[manuscrito] : reflexões a partir do estágio supervisionado de
Língua Portuguesa. / Dinara do Nascimento Silva Oliveira. - 2016.
23 p. : il. color.

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras) -
Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2016.
"Orientação: Prof. Dr. Juarez Nogueira Lins, Departamento
de Letras".

1. Práticas de leitura. 2. EJA. 3. Estágio supervisionado. I.
Título.

21. ed. CDD 372.4

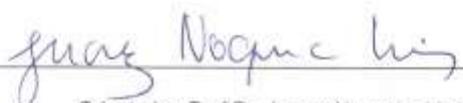
DINARA DO NASCIMENTO SILVA OLIVEIRA

PRÁTICAS DE LEITURA E ESCRITA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS:
REFLEXÕES A PARTIR DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE LÍNGUA
PORTUGUESA

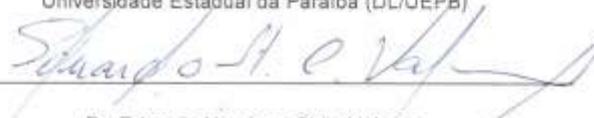
Trabalho apresentado à Coordenação do
Curso de Licenciatura Plena em Letras da
Universidade Estadual da Paraíba – UEPB
como requisito parcial para obtenção do
título de licenciada em Letras.

Aprovada em: 21, 10, 2016

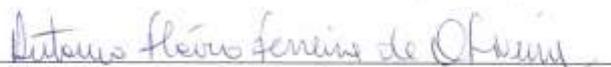
BANCA EXAMINADORA



Orientador: Prof. Dr. Juarez Nogueira Lins
Universidade Estadual da Paraíba (DL/UEPB)



Dr. Eduardo Henrique Cirilo Valones
Universidade Estadual da Paraíba (DL/UEPB)



Prof. Ms. Antonio Flavio Ferreira de Oliveira
(PROLING/UFPB)

DEDICATÓRIA

Em especial a Deus, a minha família, ao meu esposo Adelson, dedico.

AGRADECIMENTOS

A Deus, pelo a dívida da vida, a minha mãe pelo incentivo, aos meus amigos pelo apoio e incentivo nos momentos mais difíceis, ao meu esposo pela que por muitas vezes compreendeu a minha ausência nos meus momentos de estudos, ao meu irmão Diniz por sempre me incentivar na minha vida acadêmica.

À Universidade pública, e aos professores (as) que durante 04 anos me ajudaram a construir o conhecimento e tornar consciência das dificuldades e possibilidades da educação. Sem eles eu não me tornaria mais uma profissional da educação, com a responsabilidade de contribuir para o crescimento social, do povo paraibano, que investiu na minha formação, durante quatro anos.

Ao professor orientador e aos participantes da banca, pelas contribuições teóricas e metodológicas.

PRÁTICAS DE LEITURA E ESCRITA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: REFLEXÕES A PARTIR DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE LÍNGUA PORTUGUESA

Dinara do Nascimento Silva Oliveira¹

RESUMO

A aprendizagem da leitura e da escrita é de fundamental importância para a vida de qualquer indivíduo. No entanto, as instituições oficiais voltadas para a avaliação do ensino: PISA, Prova Brasil, IDEB, EMEM, demonstram que a maioria dos alunos apresenta dificuldades de leitura e produção de texto. Esse quadro está presente no ensino fundamental e médio e para tanto, acreditamos que mais ainda na Educação de Jovens e Adultos, modalidade de ensino voltada para aqueles que desistiram do ensino regular, em virtude de dificuldades de aprendizagem. Como se tratam de modalidades diferenciadas surgiu a seguinte questão: de que forma se realiza as práticas de leitura e escrita na EJA, nas escolas públicas. Diante disso, objetivamos trazer algumas reflexões sobre o ensino de leitura e produção de texto na EJA a partir das observações do Estágio Supervisionado de Letras. Para isso, optamos por uma pesquisa bibliográfica, com o suporte da observação não participante e uma entrevista com uma das docentes da escola. Como apoio teórico, os estudos de Cunha (1999), Tomazi (1997), Stela (2002), Freire (2006) entre outros. Os resultados apontaram para algumas dificuldades metodológicas, associadas a questões estruturais, mas o desempenho da docente consegue minimizar tais problemas a partir de seu envolvimento com o trabalho na EJA.

Palavras-chave: Práticas de Leitura e Escrita. EJA. Estágio Supervisionado.

INTRODUÇÃO

Aprender a ler e escrever são requisitos básicos, embora não seja garantia, para que os sujeitos possam exercer seus direitos e deveres na sociedade, ou seja, exercer a cidadania. No entanto, algumas instituições oficiais voltadas para a avaliação do ensino: PISA, Prova Brasil, IDEB, EMEM, atestam uma defasagem nessas duas áreas. A maioria dos alunos, que buscam na escola, a aprendizagem destas duas competências, apresentam dificuldades de leitura e produção de texto, tanto no ensino fundamental, quanto no ensino médio. Acreditamos que esse quadro de dificuldades também esteja presente na Educação de Jovens e Adultos, modalidade de ensino voltada para aqueles que desistiram do ensino regular, em virtude de dificuldades de aprendizagem ou outras dificuldades. Como se tratam de

¹ Licencianda do Curso de Letras Português 2011.2

modalidades diferenciadas surgiu a seguinte questão: de que forma se realiza as práticas de leitura e escrita na EJA, nas escolas públicas. Diante disso, objetivamos trazer algumas reflexões sobre o ensino de leitura e produção de texto na EJA a partir das observações do Estágio Supervisionado de Letras. Para isso, optamos por uma pesquisa bibliográfica, com o suporte da observação não participante e uma entrevista com uma docente. Como apoio teórico, os estudos de Cunha (1999), Tomazi (1997), Stela (2002), Freire (2006) entre outros. O artigo se encontra dividido em quatro tópicos: o primeiro traz algumas considerações sobre o estágio supervisionado de modo geral e especificamente, sobre o estágio supervisionado no curso de letras. No segundo, trazemos algumas reflexões sobre a Educação de Jovens e Adultos. No terceiro, reflexões, também breves, sobre ensino de língua portuguesa na EJA, destacando práticas de leitura e produção de texto propostas pelos estudos teóricos. Por fim, discutir as práticas pedagógicas de leitura e escrita trabalhadas na sala de aula de uma escola pública.

1. SOBRE O ESTÁGIO SUPERVISIONADO NO CURSO DE LETRAS

O Estágio é definido pela Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, como “o ato educativo escolar supervisionado” que se desenvolve no ambiente de trabalho (empresa, escola ou outras instituições). Objetiva preparar o aluno para a realidade profissional – aproximar o aluno à área na qual irá trabalhar, visto que, na maioria das vezes, o estágio é o primeiro contato que o aluno tem com sua futura área de atuação. Assim, o estágio supervisionado, obrigatório integra o itinerário formativo do educando e faz parte do projeto pedagógico de cada curso, seja bacharelado ou licenciatura.

No tocante às licenciaturas, o estágio supervisionado é extremamente importante para a formação dos futuros professores (as). É o momento em que o licenciando tem a possibilidade de aplicar seus conhecimentos teórico-práticos, de participar e conhecer a heterogeneidade da instituição escolar e do cotidiano docente. Além de ser uma experiência prática, o estágio pode provocar reflexões nos estudantes, que confrontam os conhecimentos adquiridos durante o curso de licenciatura e a realidade encontrada nas escolas (PIMENTA e LIMA, 2010).

Nesse contexto escolar o (a) licenciando (a) observará a prática pedagógica dos professores regentes, associará teoria à prática, e fará, também,

questionamentos/reflexões sobre o trabalho docente observado em sala de aula – uso de recursos didáticos, estratégias didáticas, estratégias de avaliação, relação com os alunos, domínio de sala de aula... Nessa perspectiva, o estágio, inicialmente, acontece através da observação, na qual ocorrem análises prévias do contexto atual e real de ensino, posteriormente, o licenciando (estagiário) planejará sua aula, para então regê-la sob o olhar atento do professor da escola-campo. Enfim, nas licenciaturas o estágio ajuda a preparar o futuro professor (a) para a realização de atividades nas escolas, atividades que implicam diretamente no enriquecimento de suas competências pedagógicas ajudará na construção da sua formação profissional. Como enfatiza Pimenta e Lima (2010, p. 102):

[...] O estágio tem como objetivo preparar o futuro professor para a realização de atividades nas escolas, com os professores nas salas de aula, bem como para o exercício de análise, avaliação e crítica dos desafios que a realidade escolar revela.

Como pudemos perceber, o estágio, de certa forma, incentiva o licenciando (a), também, a pesquisar possibilidades de melhorias para o ensino das escolas públicas. E ainda, contribuindo para a formação da identidade profissional destes (as) futuros professores (as).

No que diz respeito às licenciaturas da Universidade Estadual da Paraíba, a Resolução UEPB/CONSEPE/08/2006, afirma, no seu Art.1º - “O Estágio Obrigatório constitui-se em um componente curricular estabelecido no Projeto Pedagógico do Curso, sendo indispensável para obtenção do diploma”. Nesse sentido, a Resolução afirma o estágio enquanto obrigatoriedade para a qualificação profissional do licenciando (a). Uma experiência prática indispensável para as licenciaturas e para aqueles que pretendem se efetivar na docência, muito embora, essa experiência de estágio, assuma particularidades metodológicas, em cada universidade, campus.

Na UEPB, Campus III, no curso de Letras, o Estágio Supervisionado apresenta atualmente, a seguinte estrutura: Estágio Supervisionado I – contempla o Estudo e a análise da situação da prática docente de Língua Portuguesa na escola brasileira. Observação das práticas didáticas nas escolas públicas de **Ensino Fundamental e Médio**. E os Estágios Supervisionados II e III contemplam intervenções (experiências didáticas no **Ensino Fundamental e Médio**,

respectivamente) na prática docente de Língua Portuguesa nas escolas de Guarabira/PB. Os componentes curriculares objetivam de modo geral:

- Vivenciar e intervir na prática docente no **Ensino Fundamental e Médio** (Observação e Regência), no intuito de caracterizar as diferentes competências dos profissionais inseridos no universo formal da educação, de modo a incentivar o estagiário a adquirir os elementos fundamentais para o desempenho de suas funções enquanto futuro profissional de educação.
- Prover as condições e os meios - conhecimentos, métodos, técnicas e organização do ensino - para assegurar ao estagiário a vivência prática do magistério de língua Portuguesa (instruindo o aluno/estagiário a dominar as habilidades de ensino, para empregá-las, adequadamente, no espaço da sala de aula).

E, especificamente, para as duas modalidades do ensino básico, fundamental e médio, os seguintes objetivos:

- Discutir o ensino da Língua Portuguesa no **Ensino Fundamental e Médio** (6º ao 9º anos e 1º ao 3º anos).
- Realizar um diagnóstico da escola-campo e das condições de pré-requisitos da aprendizagem do seu alunado;
- Identificar problemas de ensino da Língua portuguesa e propor alternativas metodológicas adequadas, para sanar das distorções detectadas.
- Selecionar, confeccionar e aplicar métodos, técnicas e multimeios diversos, compatíveis com os conteúdos e os estudos envolvidos no processo de ensino-aprendizagem;
- Elaborar o plano de curso, de unidades e de aula;
- Ministras aulas nas turmas de Ensino Fundamental das escolas-campo;
- Organizar e realizar atividades que estimulem o gosto dos alunos pela leitura e produção de textos;
- Elaborar relatório sobre o estágio supervisionado (Relatório de Regência no **Ensino Fundamental e Médio**).

Para contemplar estes objetivos propostos o percurso metodológico dos componentes curriculares (Estágio I, II e III), presentes nos dois últimos anos do curso, segue, em linhas gerais, as seguintes etapas:

- Apresentação dos alunos, do Plano de Curso, Entrega das Fichas de Observação e Regência, Discussão sobre as aulas de Língua Portuguesa, a postura do professor de língua portuguesa;
- Construção de Projetos Didáticos de Língua Portuguesa;
- Observação de 16h, sendo 08 no Ensino Fundamental e 08 no Ensino Médio;
- A aula de Língua Portuguesa a partir de gêneros textuais;

- Preparação de planos de aula de Língua Portuguesa para regência no Campus;
- Critérios para análise do Livro Didático de Língua Portuguesa;
- Regência de micro/aulas de língua portuguesa no campus: preparação para as regências;
- Ida às Instituições de Ensino para discutir com os gestores e professores as regências, bem como coletar de dados: sobre as escolas, sobre o professor e a disciplina de língua portuguesa – horários, conteúdos, planejamento;
- Planejamento das Regências
- Regência de 16 horas-aula de Língua Portuguesa (**Ensino Fundamental e Médio**) em escolas públicas localizadas em Guarabira;
 - Apresentação das fichas de registro de aula, ficha de avaliação dos professores, planos de aula, os textos utilizados, anotações sobre as turmas e as escolas e discussão sobre as regências realizadas;
 - Orientações em sala de aula do relatório de regência;
 - Entrega do Relatório Final de Estágio (Observação e Regência).

Nem sempre é possível contemplar todos os objetivos e seguir todo o aporte metodológico, em virtude de fatores (internos e externos)² que extrapolam o planejamento do componente curricular e o seu desenvolvimento ao longo do curso. Mas acredita-se que nos moldes apresentados aqui, que o estágio no curso de Letras do Campus III, possibilita, além de uma experiência prática, reflexões nos estudantes, que confrontam os conhecimentos adquiridos durante o curso de licenciatura e a realidade encontrada nas escolas públicas de Guarabira, conforme orientações de Pimenta e Lima, (2010). Nem sempre é possível realizar o estágio em turmas de ensino fundamental e médio, regulares. Por esta razão, realizei o estágio na Educação de Jovens e adultos que passo a fazer uma breve caracterização, no próximo tópico.

2. EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: BREVES REFLEXÕES

2.1 Educação de Jovens e adultos, espaço de diferenças

A Educação de Jovens e Adultos – EJA é uma modalidade da Educação Básica nas etapas do Ensino Fundamental e Médio, que visa oferecer oportunidade de estudos aos alunos que não tiveram acesso ou continuidade desse ensino na idade própria, assim como, prepará-los para o mercado de trabalho e o exercício da

² Greves, da universidade e das redes estadual e municipal, feriados, impressados, lutos, festividades, enfermidades, má vontade, absenteísmo entre outros.

cidadania. A oferta de cursos aos jovens e adultos proporciona oportunidade educacional apropriada, considerando as características do aluno, seus interesses, condição de vida e trabalho (SEC/RO, 2013).

O modelo para a Educação de Jovens e Adultos é caracterizado pela participação dos alunos, pela flexibilidade, pelo foco no processo, atendendo as especificidades de cada educando, ao invés da ênfase no conteúdo com metodologia e organização voltadas para um currículo rígido.

Assim, do ponto de vista metodológico, a Educação de Jovens e Adultos apresenta certas peculiaridades e deve, principalmente, basear-se na utilização de metodologia que propicie ressocialização dos sujeitos no processo educativo, no exercício da cidadania e na preparação para o mundo do trabalho, pois,

Os alunos da EJA trazem consigo uma visão de mundo influenciada por seus traços culturais de origem e por sua vivência social, familiar e profissional. Podemos dizer que eles trazem uma noção de mundo mais relacionada à prática do cotidiano, ao ver e fazer. (CAVALCANTE & ALCANTARA, 2009).

Trata-se de um público experiente, com histórias de vida, com conhecimentos que extrapolam a sala de aula, os conhecimentos escolarizados, que, no entanto são importantes para que eles possam construir um caminho em direção a cidadania.

Portanto, nesse modelo de ensino, diferenciado, a EJA é um espaço de diferenças (SOARES, 2005), a participação dos alunos poderá ocorrer nas diversas fases do processo de ensino-aprendizagem como: diagnóstico das necessidades educativas, elaboração de plano de trabalho, estabelecimento de objetivos, e formas de avaliação. Para desse modo, adequar-se as particularidades. Vejamos alguns aspectos importantes, de acordo com (SEC/RO, 2013). Que devem ser levados em consideração no trabalho com a EJA:

- Os alunos tem a necessidade em saber a finalidade, o porquê de certos conteúdos e aprendizagens;
- Apresentam facilidade em aprender pela experiência;
- A percepção sobre a aprendizagem como resolução de problemas;
- Maior motivação se o conteúdo a ser aprendido for de aplicação imediata;

- A valorização das experiências trazidas pelos educandos: vivências socializadoras, culturais, recreativas e esportivas, geradoras de enriquecimento do percurso formativo dos estudantes.
- Desenvolvimento de competências para o trabalho;
- Orientações permanentes aos estudantes, visando maior participação, aproveitamento e desempenho nas aulas.

Nesse processo o professor deve ser considerado um facilitador, e como tal, sua relação com os alunos é primordial para o ensino aprendizagem, tendo como principal característica o diálogo, o respeito, a colaboração e a confiança. E desta forma, levá-los a compreender a necessidade de contínuo desenvolvimento de capacidades e competências necessárias para enfrentar as transformações do mundo atual, ou como diria Freire (2006), trata-se de ensinar o adulto a aprender a ler a realidade para, em seguida, transformá-la.

Enfim, quem trabalha neste segmento deve conhecer os alunos suas expectativas, cultura, características e problemas de sua comunidade e suas necessidades de aprendizagem (MEC, 2001). Respeitar a realidade do estudante é importante em todos os níveis de ensino, mas ganha uma importância ainda maior quando eles já são experientes. É preciso levar em conta a bagagem da turma. O papel do educador na EJA é, principalmente, o de ajudar o adulto a perceber mais sensivelmente o mundo que o cerca e ampliar o repertório dos alunos para que consigam solucionar questões do cotidiano com mais.

3. O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA NA EJA

O principal objetivo para o ensino de Língua Portuguesa é o desenvolvimento da competência comunicativa, e para que isto aconteça, a metodologia utilizada pela maioria de nossas escolas na abordagem da língua materna deveria exercitar as habilidades de ler, interpretar e produzir diferentes textos: que são as formas utilizadas para a comunicação segundo os PCNs (1998). A língua como objeto de estudo, muitas vezes distancia-se do contexto em que seus alunos vivem. É o que acontece nas nossas escolas, um ensino descontextualizado e fora da realidade do aluno. Uma das discussões mais frequentes atualmente é como solucionar esses problemas do ensino. Uma das saídas apontadas é a conscientização, entre os professores de que para ensinar Língua Portuguesa, deve-se entender que o

domínio da língua não se constitui em conhecer apenas aspectos metalinguísticos, como observamos.

E na EJA, como em qualquer modalidade de ensino, cabe à escola ensinar o aluno a utilizar a linguagem de modo adequado nas diferentes situações comunicativas. E isso só é possível através da prática constante de leitura e de produção de textos, atrelada à atividade metalinguística ou à gramatical quando for preciso ampliar (e/ou aperfeiçoar) o repertório comunicativo do aluno (PCNs, 1998). Não há necessidade de uma ruptura com o ensino tradicional de Língua Portuguesa nem rejeição a seus pressupostos, mas apenas adaptá-los às condições que a contemporaneidade dos estudos linguísticos recomenda e, principalmente, levar em conta os alunos a que se destinam. Preparar os indivíduos para o exercício competente da cidadania não deve partir da exclusão, deve sim, trabalhar o ensino da língua com um comprometimento humano e social bastante claro. Os usuários da Língua Portuguesa precisam usufruí-la plenamente, valorizando a consciência reflexiva diante de todo material linguístico.

Assim, o ensino da língua portuguesa, na EJA, deve voltar-se principalmente, para os usos da língua oral e da escrita e também para a reflexão sobre a língua e a linguagem, para desse modo, ampliar a competência discursiva do aluno. O domínio do código linguístico é fundamental na EJA, pois o uso inadequado do idioma se constitui o motivo real de exclusão social. Deste modo, ensino do Português delega-se a responsabilidade de cooperar decisivamente para a formação da consciência cidadã porque ela se expressa e adquire substancialidade no uso da linguagem, sobretudo a verbal. As palavras desempenham um papel central não só no desenvolvimento do pensamento, mas também na evolução histórica da consciência como um todo. Segundo (VYGOTSKY, 2000), para se atingir tal objetivo, não se deve ver a língua como sistema linguístico fechado, mas o texto como unidade básica de ensino. Não concebido de modo uniforme, pode-se apresentar na forma oral ou escrita, considerando a diversidade de textos e de gêneros.

Os professores precisam, então, possuir conjuntos de habilidades de uso da língua, em variadas situações de uso. Ou seja, ensinar a língua é promover situações que permitam a reflexão sobre a linguagem nos seus diferentes contextos de uso. Isto é, ler e discutir, produzir textos e analisar a trama discursiva dos materiais lidos e elaborados. Este caminho, no entanto, parece que ainda não está bem claro nas escolas observadas

3.1 Sobre Práticas de Leitura e Escrita na EJA

Para Kleiman (2005) a escrita e a leitura se apresentam enquanto um grande desafio, particularmente para as classes menos abastadas economicamente. Vários estudos buscam alternativas para explicar e solucionar o déficit de aprendizagem vigente nas escolas públicas brasileiras. Novas formas e metodologias são constantemente apresentadas, no intuito de contribuir para avanços no processo de ensino e aprendizagem da leitura e da escrita. Alguns estudos priorizam a alfabetização como princípio essencial para a sua aquisição dessas competências. Outros estudos, voltados para as perspectivas atuais de rápidas mudanças e incertezas, valorizam prioritariamente sua função social, numa perspectiva de letramento.

A perspectiva do letramento parece atender as especificidades da Educação de Jovens e Adultos, pois corresponde à situação de envolvimento das pessoas com o mundo da leitura e da escrita e caracteriza a passagem do homem pela sociedade das letras, da linguagem, sua transformação identitária e a tomada de ação no contexto cultural e historicamente registrado. O ser humano tem que construir uma identidade no meio em que vive e a educação é fundamental na vida de todos, pois “O homem constitui-se como membro do grupo por meio de sua identidade pessoal e cultural”. (STELA, 2002, p.17). Portanto, as práticas sociais de uso da leitura/escrita, com a compreensão do sentido em determinadas situações, devem ser valorizadas. É importante frisar que a sua eficiência na aquisição de conhecimentos para facilitar a ação dos sujeitos tem seu valor pelas práticas de letramento socialmente válidas para os estudantes, práticas que atendam a diversidade encontrada na escola e nos múltiplos letramentos sociais que nela (na escola) são agenciados.

Afinal, a leitura e a escrita são instrumentos de fundamental importância para que os alunos tenham ampliem suas possibilidades, pois é na leitura/escrita que se fundamenta todo o processo de aquisição de outros conhecimentos para que o aluno adquira sucesso no contexto social. E essa aprendizagem não depende unicamente de um método. Kato (2007, p.5) entende que:

É comum sentir-se nessas ocasiões uma preocupação obsessiva por parte dos educadores por “métodos” de alfabetização, preocupação essa causada

pela busca ansiosa de um instrumento seguro para a consecução dos objetivos mínimos da escola: ensinar a ler e escrever.

O aluno da EJA tem que aprender de forma mais didática possível que vá de encontro com as especificidades desse público, pois é de conhecimento de todos que os alunos da modalidade EJA estão envolvidos em suas realidades problemáticas, e que o meio social no qual estão inseridos não os condicionam para um aprendizado pleno, na maioria dos casos.

Ao professor cabe encontrar a melhor forma de trabalhar com seu aluno, num processo de letramento que se constitui em ações situadas de uso da leitura e da língua escrita, considerando e valorizando a linguagem oral, bem como as linguagens não verbais que não são consideradas objetos da alfabetização.

4. PRÁTICAS DE LEITURA E ESCRITA NA AULA DE LÍNGUA PORTUGUESA NA EJA – VISÃO DOCENTE E OBSERVAÇÃO DO ESTAGIÁRIO

4.1 A Caracterização da Escola

A Unidade Escolar situa-se no município de Belém, Paraíba. A instituição atende uma clientela advinda, em sua maioria da periferia urbana, com inserção de alguns alunos da zona rural do município. As turmas atendidas são 6º ano 7º ano 8º ano 9º ano 5º e 6º ano EJA (ciclos). Total de alunos matriculados na escola 308. Observamos 04h/aulas de língua portuguesa, no 6º ano do EJA, no fundamental.

4.2 Leitura e escrita na EJA: práticas na visão docente

Apresentamos abaixo, um questionário com algumas questões referentes ao ensino de língua portuguesa na EJA, destacando-se a leitura e a produção de texto. Foram quatro questões subjetivas. O questionário foi entregue a uma das professoras, e apenas uma se dispôs a nos ajudar na coleta de dados da prática docente.

1-Quais são as dificuldades que os professores encontram para a leitura e a produção de texto na EJA?

As dificuldades são inúmeras, desde a falta de interesse, cansaço físico e mental devido a carga de trabalho que muitos encontram até as dificuldades pelo tempo que o aluno se encontra sem estudar.

Para a professora existem diversos fatores que podem dificultar a aprendizagem do aluno da EJA, no que diz respeito a aprender a leitura e produção de texto (ela destaca o cansaço físico que acaba tirando o entusiasmo dos alunos). Problema muito frequente em turmas de EJA, frequentadas em sua maioria por trabalhadores, donas de casa. Pessoas que depois de um dia exaustivo de trabalho, saem de suas casas e dirigem-se para a escola, para estudar. O cansaço e outros atrativos em casa ou na rua acabam por levar esses alunos a evasão escolar. No entanto, cremos que uma metodologia voltada para as necessidades dos alunos.

2-Como o professor trabalha a leitura na EJA?

Trabalhamos com projetos, atualmente desenrolamos um projeto intitulado "gêneros textuais na ponta do lápis", onde procuramos trabalhar a leitura e escrita de uma forma dinâmica e prazerosa.

O trabalho de leitura (mas não só ele) a partir de projetos é uma alternativa viável para se efetivar o ensino-aprendizagem na sala de aula, seja lá de que conteúdo for. Além de dinamizar, oferece ao aluno, a oportunidade de encontrar significados para aprendizagem. Na figura 01 podemos ver o trabalho docente, na escola. O docente da EJA tem que apresentar projetos semelhantes a esse, por que isso enriquece a capacidade de o aluno compreender os gêneros textuais de forma diversificada e harmoniosa.

Figura 02 – Momentos do projeto.



Fonte: Foto da autora: 2016

Na imagem, etapas do Projeto de Leitura: “Gêneros Textuais na ponta do lápis” citado pela professora, na entrevista e observado por mim durante algumas aulas do estágio supervisionado.

3-Como o professor trabalha a produção de texto na EJA?

Fazemos a leitura de diversos gêneros textuais, antes explicamos o conteúdo, as características de cada gênero e em seguida produzimos textos, desde os mais simples, como bilhetes, cartas, história em quadrinhos, fábulas, receitas de bolos até os mais complexos como contos.

A forma como a professora diz trabalhar com a produção de texto, partindo de diferentes gêneros, explorando cada um deles antes de efetivamente se produzir outro texto, caminha na direção daquilo que recomendam os PCN (1998) e enfatiza Bakhtin: “a riqueza e a variedade dos gêneros do discurso são infinitas, pois a variedade virtual da atividade humana é inesgotável” (2000, p. 278). Ela procura trabalhar com a diversidade textual em suas infinitas possibilidades, desde o mais simples, ao mais complexo para que o aluno, diante da variedade textual, se familiarize com as formas e tipologias textuais. Quanto mais o professor explorar os gêneros textuais, mais chance terá de ver a maioria dos seus alunos interessados na leitura. Através da leitura podem ser alcançados diversos objetivos, que irão determinar como cada aluno está absorvendo os conteúdos ORLANDI (1996).

4-Quais são os recursos didáticos mais utilizados para trabalhar na EJA?

Além dos livros paradidáticos, utilizamos som (microcomputador) para trabalhar o gênero música, em alguns casos o data show e livros e materiais de apoio, como: revistas, gibis, folders etc.

A professora não se prende apenas aos livros paradidáticos, mas busca outros recursos para se trabalhar a leitura, na sala de aula usando alguns recursos tecnológicos a exemplo do aparelho de som e projeto de imagem e, desta forma, pode se trabalhar outros gêneros textuais. No entanto, a leitura literária é importante, e deve ser valorizado e realçado, como na imagem abaixo em que os livros paradidáticos e revistas se sobressaem. Na figura abaixo, uma imagem desse cenário voltado para a leitura, na aula da professora:

Figura 03 – Espaço de Leitura



Fonte: Foto da autora: 2016.

A imagem apresenta um espaço com diferentes gêneros textuais, colocados a disposição do aluno, durante às aulas. No ensino de leitura pode ocorrer a variedade de gênero, e levando em consideração a diversidade cultural (BAHKIN, 2000).

4.2 Leitura e escrita na EJA: práticas sob o ponto de vista da observação

Após a aplicação do questionário entramos em contato, novamente com a docente que respondeu o questionário. Ela, sem cerimônia, aceitou que observássemos 4 horas/aula da sua disciplina. Do ponto de vista do ensino de leitura e escrita nas aulas de língua portuguesa na Educação de Jovens e Adultos pudemos fazer algumas considerações, inicialmente sobre as turmas observadas:

Durante as 04 hora/aulas, diferentemente do que podíamos imaginar (uma aula monótona, de poucos recursos, tradicional e entediante, para os alunos) vimos aulas em que havia uma boa participação dos alunos, nem todos evidentemente, eram igualmente participativos, mas a maioria seguia as orientações da professora e realizavam as tarefas, de forma leve e descontraída.

A participação e a descontração, acredito eu, se deve ao projeto didático construído pela professora, para atenuar as dificuldades apresentadas nas turmas, no que diz respeito ao ensino-aprendizagem de leitura e escrita.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O ensino da EJA precisa melhorar em diversos aspectos para que o aluno tenha melhores condições de aprendizado, a EJA precisa de apoio por parte do governo que deve fornecer material didático especializado, uma estrutura digna na escola, merenda e professores qualificados. Na maioria das escolas, relatam os estudos, essa modalidade de ensino, enfrenta condições precárias, professores sem qualificação na área, desmotivação e evasão dos alunos.

No entanto, em alguns espaços, o trato dado a EJA pode surpreender: foi o caso das aulas observadas, em uma escola pública municipal de Belém. Uma professora engajada e comprometida com a causa, com uma metodologia adequada ao esse tipo de ensino, conseguindo, se não bons resultados – foram poucas as aulas de observação – mas pelo menos dinamizar a aula e atrair a atenção e participação dos alunos. Suas práticas, os projetos na área de leitura e escrita fogem das tradicionais aulas de leitura para interpretação e produção de um texto, sem um devido contexto.

E assim, vemos que a EJA é uma modalidade de ensino muito instigante para o professor buscar alternativas de abordagem sobre o ensino-aprendizagem de língua portuguesa, seja a leitura, a escrita ou a análise linguística. Contudo, o bom senso e embasamento teórico são elementos imprescindíveis nas práticas pedagógicas que lhe servem de desafio para viver plenamente a linguagem em tal segmento.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAKHTIN, Mikhail Mikhailovich. **Estética da Criação verbal**. 3º Ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

BRASIL (1998) **Parâmetros Curriculares Nacionais: 3º e 4º ciclos do Ensino Fundamental: Língua Portuguesa**. Brasília/DF: MEC/SEF.

FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler: em três artigos que se completam – São Paulo: Cortez, 2006.

KATO, Mary Aizawa: **O aprendizado da leitura**. 6ª ed. São Paulo, Martins Fontes 2007.

KLEIN, Lígia Regina; **Alfabetização possível: reinventando o ensinar?** 5ª ed. São Paulo; Cortez; Campo Grande; Editora Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, 2008.

OLIVEIRA, Inês Barbosa & PAIVA, Jane. (orgs.). **Educação de jovens e adultos**. Rio de Janeiro. DPA Editora, 2004

ORLANDI, Eni. **Discurso e leitura**. 3ª Ed. São Paulo: Cortez, 1996.

PICONEZ, Stela C. Bertholo. **Educação Escolar de Jovens e Adultos**. Campinas – SP, Papirus, 2002.

PIMENTA & LIMA, Maria do Socorro L. **Estágio e Docência**. São Paulo: Cortez, 2010.

RIBEIRO, V. M. M. **Educação para jovens e adultos: ensino fundamental: proposta curricular** - São Paulo: Ação Educativa; Brasília: MEC, 2001. 239p

SOARES, Leôncio (org.). **Aprendendo com a diferença: estudos e pesquisa em educação de jovens e adultos**. Belo Horizonte. Autêntica, 2005.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de Leitura**. 6 ed. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

VIGOTSKY, L. S. **Pensamento e Linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

ANEXOS



(Projeto Gêneros Textuais na Ponta do Lápis)





(Momento do Projeto)